

REPRESENTANTE DOS  
ESTADOS UNIDOS DA  
AMÉRICA PARA AS  
NAÇÕES UNIDAS

20 de junho de 2018

Prezada Conectas Direitos Humanos,

Em junho, viajei ao Conselho de Direitos Humanos da ONU, em Genebra, e deixei bem claro que a permanência dos Estados Unidos no Conselho dependia da adoção de reformas significativas em duas áreas específicas: (1) melhorar a qualidade dos membros do Conselho; e (2) remover o viés anti-Israel da agenda do Conselho. Desde então, a reforma do Conselho de Direitos Humanos tem sido uma alta prioridade do atual governo nas Nações Unidas.

Após coorganizar um evento na Semana de Alto Nível sobre a reforma do Conselho em setembro passado, com a participação de mais de quarenta Estados Membros, nos reunimos com mais de cento e vinte e cinco Estados Membros em reuniões bilaterais e multilaterais para discutir a importância dessa reforma. Constatamos um acordo quase unânime sobre a necessidade de reformas profundas e sistêmicas do Conselho e buscamos colocar essas metas compartilhadas em prática.

No mês passado, nossa Missão circulou um projeto de Resolução sobre o Fortalecimento do Conselho de Direitos Humanos a um pequeno grupo de Estados Membros para considerações. Até a presente data, não recebemos sequer uma consideração por escrito de nenhum Estado-Membro. Na verdade, as únicas respostas escritas divulgadas aos Estados-membros foram feitas pela Rússia e China, além de sua carta conjunta, todas solicitando exatamente a mesma coisa - que os Estados-Membros se oponham à nossa resolução e não se engajem com o texto.

É lamentável que sua carta tenha tentado minar nossas tentativas de melhorar o Conselho de Direitos Humanos. Vocês se colocam do lado da Rússia e China, e contra os Estados Unidos, em um tema central de direitos humanos.

Vocês deveriam saber que seus esforços para bloquear as negociações e impedir a reforma foram um fator que contribuiu para a decisão dos EUA de se retirarem do Conselho. Daqui em diante, encorajamos que vocês desempenhem um papel construtivo em prol dos direitos humanos, ao invés do papel destrutivo que assumiram neste caso.

De modo algum a nossa retirada de um órgão disfuncional de direitos humanos constitui um abandono dos esforços dos Estados Unidos pelos direitos humanos. Os Estados Unidos continuarão a ser um líder mundial solicitando a defesa dos direitos humanos de todas as pessoas e chamando a atenção do mundo para atrocidades em massa. Ficamos contentes de trabalhar em conjunto com ONGs que compartilham desses objetivos, mas não com aquelas que desejam prejudicá-los.

Cordialmente,

**Nikki R. Haley**